

Projeto/proposta de exposição para 2º semestre de 2020



Marcos Amaro. *Sonata*, 2016

## 1. Apresentação

Em 1978, Oscar Niemeyer publicou um livrinho intitulado *A Forma na Arquitetura*, no qual defende a beleza e as formas de sua arquitetura, defendendo que sempre estiveram em sintonia com a natureza brasileira, as formas curvilíneas de nossas mulheres, das praias, das montanhas de Minas. Tal partido foi usado de modo pioneiro no projeto do Complexo Cultural de Pampulha, segundo Niemeyer.

O presente projeto de exposição do jovem artista paulistano Marcos Amaro traz à Casa do Baile um conjunto de desenhos e uma instalação (o piano-assemblagem *Sonata, 2016*) que refletem sobre a função orgânica da linha na composição das formas que se replicam tanto no interior dos corpos, na dinâmica dos fluídos que os mantêm vivos, quanto no exterior, no modo como a matéria se dobra e se desdobra em busca da acomodação mais adequada, ao encontro mais íntimo.

Para Marcos Amaro, assim como para Niemeyer, ou Jean Tinguely, o comportamento do organismo vivo é exemplo para o desenho ou a construção de algum mecanismo, ou até mesmo para sua reconstrução. Isto se torna evidente nas três séries que serão aqui apresentadas: *Milk Way*, *Partenogênese* e *Incesto Borgeouis*, todas de 2019, que figuram a dança da linha no espaço no momento de impulso do organismo para se procriar, se reproduzir ou simplesmente se adaptar.

Luiz Armando Bagolin (curador)

## 2. Lista de obras



*Sonata*, 2016

Fuselagem de avião, piano a aparato elétrico

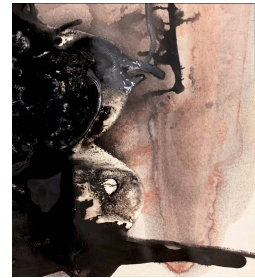
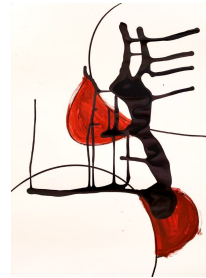
Dimensões variáveis



*Série Partenogênese, 2019*  
Carvão, óleo e cobalto sobre papel  
79 x 59 cm (cada)



*Série Milky Way, 2018*  
Caneta sobre papel



*Série Bourgeois Incesto, 2019*  
Óleo e tinta sobre papel  
Dimensões variáveis

### **3. Período**

Setembro e outubro de 2020 (2 meses)

### **4. Condições**

Todos os custos relativos à montagem, transporte, desmontagem, divulgação além da institucional, assessoria de imprensa e coquetel, se houver, correrão por conta do proponente;

Durante o período de exposição, artista e curador se propõem a um encontro com o público para debater questões acerca da arte brasileira contemporânea.

## 5. Artista Marcos Amaro

Marcos Amaro nasceu em São Paulo, em 1984. É empresário e artista plástico. Estudou Economia na FAAP e se formou em Filosofia pelo Instituto Gens Educação e Cultura.

Iniciou sua atividade profissional como *trainee* na empresa TAM Aviação Executiva. Foi membro do conselho da TAM Linhas Áreas. Trouxe os óculos da TAG Heuer e Alain Mikli para o Brasil. Foi proprietário da rede Óticas Carol. Atualmente é sócio das empresas V2 Investimentos, LogBras e Galeria Kogan Amaro. É também presidente da FAMA - Fábrica de Arte Marcos Amaro e membro dos conselhos do MAM e MASP.

Como artista realizou exposições no Centro Cultural dos Correios, em São Paulo e no Rio de Janeiro, MACS, MARCO, MARGS, FUNARTE, Biblioteca Mário de Andrade, Fundação Ema Klabin. Participou da SP ARTE, ART BASEL, ART ZURICH e das Bienais: Salerno e Curitiba.

Por ter criado o FAMA Museu foi indicado ao prêmio de “Melhores museus e equipamentos culturais pelo governo do Estado de São Paulo”, em 2020.

## 6. Curador Armando Bagolin

Doutor em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, FFLCH/USP. Professor e pesquisador do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, IEB/USP. Pesquisador sobre Arte e Teorias da Arte. Especialista sobre arte brasileira dos séculos 19 e 20. É orientador no Programa de Pós-graduação em Estudos Brasileiros (Mestrado) do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP) e no Programa de Pós Graduação em História Social (Mestrado e Doutorado) do Departamento de História da FFLCH/USP. Foi Diretor da Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo, entre 2013 e 2016. Foi assessor parlamentar do Senado Federal Brasileiro para a área de cultura e educação, de julho de 2017 a julho de 2018. Reside em São Paulo, Brasil.